



O GOVERNO APRESENTOU AO CONGRESSO PROJETO DE LEI QUE CRIA UM CARTÃO MAGNÉTICO BATIZADO DE VALE CULTURA.



A PROPOSTA É JOGAR NO MERCADO R\$ 600 MILHÕES MENSAIS PARA ESQUENTAR TANTO A VENDA DE LIVROS E CDS QUANTO A AQUISIÇÃO DE INGRESSOS PARA AS SALAS DE CINEMA E ESPETÁCULOS.



A MEU VER, O PROJETO DO VALE CULTURA SE ESQUECE DE UM PONTO FUNDAMENTAL. O QUE PRECEDE A LEITURA E A APRECIÇÃO DA ARTE É O CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO.



VALE CULTURA O governo apresentou ao Congresso projeto de lei que cria uma moeda para adquirir bens culturais. Através de um cartão magnético batizado de Vale Cultura, ele pretende proporcionar a 16 milhões de trabalhadores o acesso ao consumo de cultura. A proposta é jogar no mercado R\$ 600 milhões mensais para esquentar tanto a venda de livros e CDs quanto a aquisição de ingressos para as salas de cinema e espetáculos. Segundo o Ministro da Cultura, Juca Ferreira, "(...) o projeto de lei é extremamente saudável, por estar inaugurando um novo modelo de financiamento, o consumo cultural e promover a inclusão social pela cultura".

CATRACA LIVRE Entre uma boa ideia e sua prática existe um universo de fatos a serem discutidos e o debate já está aberto. Segundo o jornalista Gilberto Dimenstein, a ideia do Vale Cultura já é promovida na prática por entidades como Sesc, Sesi, governo estadual e municipal, além de projetos patrocinados por empresas e universidades. São programas culturais de qualidade, geralmente gratuitos ou com preços populares. Recentemente, essas atividades foram monitoradas e organizadas por estudantes de comunicação de universidades paulistas num site chamado *Catraca Livre*. O objetivo era comunicar e estimular os jovens das regiões periféricas de São Paulo ao consumo de programas culturais baratos ou de graça. Os resultados foram muito aquém do esperado e muitas destas programações ficaram vazias, apesar do amplo treinamento e da grande divulgação proporcionada pelo *Catraca Livre*.

SEM EDUCAÇÃO VIVEMOS A PRÉ-HISTÓRIA A meu ver, o projeto Vale Cultura se esquece de um ponto fundamental. O que precede a leitura e a apreciação da arte é o conhecimento e a educação. Afinal, do que adiantam os filmes, as exposições, os livros, as peças de teatro e as expressões corporais da dança sem que se conheça a própria língua, sem que se conheça a própria história, sem que se dê notícia do vasto caminho que cada uma destas manifestações artísticas percorreu até que tomasse a forma como hoje as conhecemos? Sem educação, ficamos na pré-história. Sem educação, cultivamos o óbvio e não nos libertamos da dominação. Sem educação, não há cultura sustentável.

VASTO ESPECTRO A cultura é um tema muito caro à antropologia. Sob seu vasto espectro é possível abrigar um conjunto de manifestações que vão da religião ao carnaval, das leis ao folclore, da gastronomia ao artesanato. Em antropologia, cultura é um conjunto amplo e extenso de representações, símbolos e significados que traduzem as realizações de um povo. Portanto, no espectro da cultura existe um grande universo de manifestações que vão do

livro ao cordel, do repentista ao maestro, do cantador ao concertista, da bailarina à porta-bandeiras. Todos são fundamentais. Cada um dentro do seu *expertise*.

ARTE POPULAR A arte popular, por exemplo, está inserida na vida e na alma do povo brasileiro e maravilhosamente representada nas feiras, no artesanato, no carnaval, no cordel, na arte plumária indígena, nas olarias do Jequitinhonha, nas rendeiras do Nordeste, na cestaria do Norte do país, entre tantas manifestações. A arte popular é bela, expressiva e delicada, e deveria ser protegida como patrimônio e estimulada como fonte de talento e renda da população. Deveria também ser valorizada e ensinada às novas gerações. Por que, então, não criar uma Bolsa Cultura Popular que incentive os nossos artesãos, cantadores, poetas e artistas nacionais e, ao mesmo tempo, estimule o consumo destes produtos e sua valorização?

BENS SIMBÓLICOS Um filme, um espetáculo de dança, uma peça teatral, uma exposição de artes visuais, um livro de poesia ou de contos, um romance ou a sinfonia de uma orquestra são manifestações artísticas que pedem um grau de educação, de conhecimento e percepção aguçados na leitura, nos bancos das escolas, no conhecimento da língua, no exercício da razão cultivada e da emoção adestrada. Da mesma forma, merecem incentivo e proteção. Um estímulo para aqueles que dedicam suas vidas ao ofício de criar bens simbólicos que agregam valor à riqueza nacional. Para eles, a *Lei Rouanet* é um incentivo fundamental.

CAFÉ COM O PRESIDENTE Em seu discurso sobre o Vale Cultura, no programa *Café com o Presidente*, Lula defendeu a abertura de mais salas de cinema e a melhoria na distribuição de filmes e atacou as distribuidoras: "(...) não é mais possível o Brasil continuar produzindo coisas de ótima qualidade e ter uma distribuição de péssima qualidade". Esta fala me deixou com a pulga atrás da orelha. Por que será que o presidente Lula ficou tão preocupado, de repente, com a falta de cinemas nas regiões mais carentes? Por que será que o presidente Lula está tão empenhado em aprovar um Vale Cultura que dê aos trabalhadores acesso aos cinemas? Vale lembrar que a família Barreto está produzindo um filme sobre a vida de Lula, obra que será lançada no primeiro semestre de 2010. Será que o Vale Cultura está sendo planejado para transformar o filme sobre a vida do presidente num grande palanque eleitoral? Será que os R\$ 7 bilhões, planejados como incentivo ao Vale Cultura, nada mais são do que um incentivo à campanha presidencial orquestrada pelo senhor Lula da Silva? O debate está lançado!